

**XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**

Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16º**

Jornada de Iniciação Científica da UFF



**UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**

Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação da UFF

## UMA ANÁLISE DOS CONFLITOS NO CAMPO PARA COMPREENDER A FORMAÇÃO COLONIAL DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA

*Júlia Bessa de Souza, Tatiana Tramontani Ramos*

O presente trabalho busca na análise dos conflitos no campo brasileiro na contemporaneidade, compreender a formação colonial da estrutura fundiária. Como base para essa finalidade, a principal fonte da pesquisa são registros denominados *cronologias de conflitos sociais* que deram origem a uma base de dados em formato Excel, que nos permite traçar um panorama geral da realidade conflitiva do campo brasileiro. Tal realidade se apresenta com muitas resistências de protagonistas que mantêm uma relação socioterritorial de pertencimento, com uma lógica contrária à dos agentes hegemônicos que buscam o não envolvimento (des-envolvimento) com a terra/campo, buscando incessantemente recursos naturais e a concentração para fins produtivos. A metodologia utilizada consiste na revisão bibliográfica de obras que abordam a geografia dos conflitos sociais; sistematização e análise das Cronologias dos Conflitos Sociais obtidas pela Revista do Observatório Social da América Latina e Caribe (OSAL), disponibilizada pela biblioteca do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), com o recorte temporal correspondente aos anos disponíveis – de janeiro de 2002 a maio de 2012. Fontes complementares também fazem parte da construção analítica, incluindo documentos de autoria dos protagonistas dos conflitos como dossiês, manifestos e demais documentos de divulgação, o Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA), e os Cadernos de Conflito no Campo da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Para classificar os conflitos, utilizamos atributos que serviram de apoio. São eles: I – Motivo/Objeto do conflito; II – Protagonistas do conflito; III – Tipo de Organização envolvida; IV – Tipo de Manifestação; V – Antagonistas. As análises dos resultados foram focadas no crescimento expressivo dos conflitos e em quais protagonistas e antagonistas tiveram maior destaque no período correspondente. Em 2007 há um crescimento perceptível no número de conflitos registrados e em 2008 esse número dispara até o ano de 2009, registrado como o ano mais conflitivo do período analisado. Os protagonistas mais atuantes nos eventos foram os *campones*, seguido por *indígenas* e *afrodescendentes (quilombolas)*. O antagonista que mais se destacou nos conflitos foi o *Estado*, seguido pelos *latifundiários* e as *empresas privadas*. Com base nesses dados, discutiremos a conjuntura e a estrutura de nossa formação sócio-espacial que ainda se mostra marcadamente colonial, especialmente quando condiciona os ganhos dos antagonistas à negação dos direitos dos protagonistas no que tange ao território.

*Universidade Federal Fluminense – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC*

*Eixo Temático: Geografia; Geografia dos Conflitos e Ativismos Sociais*

*Fomento da Bolsa: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPPi / CNPq*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**

Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**

Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**

Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação da UFF

## AN ANALYSIS OF CONFLICTS IN THE FIELD TO UNDERSTAND THE COLONIAL FORMATION OF THE BRAZILIAN LAND-TENURE STRUCTURE

*Júlia Bessa de Souza, Tatiana Tramontani Ramos*

The present work seeks, in the analysis of conflicts in the Brazilian countryside in contemporary times, to understand the colonial formation of the land-tenure structure. As a basis for this purpose, the main source of the research are records called chronologies of social conflicts that gave rise to a database in Excel format, which allows us to draw an overview of the conflicting reality of the Brazilian countryside. This reality presents itself with many resistances from protagonists who maintain a socio-territorial relationship of belonging, with a logic contrary to that of hegemonic agents who seek non-involvement (de-involvement) with the land/field, incessantly seeking natural resources and concentration for ends productive. The methodology used consists of a bibliographic review of works that address the geography of social conflicts; systematization and analysis of the Chronologies of Social Conflicts obtained by the *Revista do Observatório Social da América Latina e Caribe* (OSAL), made available by the library of the *Conselho Latino-americano de Ciências Sociais* (CLACSO), with the time frame corresponding to the years available - from January 2002 to May 2012. Complementary sources are also part of the analytical construction, including documents authored by the protagonists of the conflicts such as dossiers, manifestos and other disclosure documents, the Fight for Land Database (DATALUTA), and the *Cadernos de Conflito no Campo* from *Comissão Pastoral da Terra* (CPT). To classify the conflicts, we used attributes that served as support. They are: I – Reason/Object of the conflict; II – Protagonists of the conflict; III – Type of Organization involved; IV – Type of Manifestation; V – Antagonists. The analyzes of the results were focused on the expressive growth of the conflicts and on which protagonists and antagonists had greater prominence in the corresponding period. In 2007 there is a noticeable growth in the number of registered conflicts and in 2008 this number skyrockets until 2009, registered as the most conflictive year of the analyzed period. The most active protagonists in the events were peasants, followed by indigenous peoples and Afro-descendants (quilombolas). The most prominent antagonist in the conflicts was the State, followed by landowners and private companies. Based on these data, we will discuss the conjuncture and structure of our socio-spatial formation, which is still markedly colonial, especially when it conditions the gains of the antagonists to the denial of the rights of the protagonists with regard to the territory.

*Universidade Federal Fluminense (UFF)*

*Thematic Axis: Geography; Geography of Conflicts and Social Activisms*

*Scholarship support: PROPPI / CNPq*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

